

A PRODUÇÃO DE CONFECÇÃO NO SEMIÁRIDO: UM CASO DE DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO

Edmilson das Chagas de Lira

Annahid Burnett

Nerize Laurentino Ramos

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

edmilsonfilho22@gmail.com

Introdução

A nova abordagem denominada de Desenvolvimento Endógeno considera o desenvolvimento como um processo territorial, e não como um processo funcional, e é baseado metodologicamente em estudos de caso, em oposição às análises setoriais, e considera que as políticas de desenvolvimento são mais eficientes quando definidas por agentes locais, e não mais definidas por agentes administrativos centrais (HOPPERS, 2002; HOUNTONDI, 2002; VÁZQUEZ BARQUERO, 2007; FERGUÉNE & HSAINI, 1998). O Desenvolvimento endógeno é principalmente baseado em estratégias, instituições, valores e recursos locais. Por conseguinte, as prioridades, necessidades e critérios de desenvolvimento diferem em cada comunidade. Consideramos que a produção de confecções no semiárido nordestino é também um caso típico de Desenvolvimento Endógeno, já que foi uma solução de desenvolvimento encontrada pelos agentes sociais locais. Pretendemos analisar o caso do desenvolvimento da produção de confecções no semiárido através da abordagem do desenvolvimento endógeno e da metodologia da história oral de vida.

Objetivos

Temos como objetivos desta pesquisa:

- Mapear, no semiárido paraibano, a produção domiciliar de confecção como estratégia de renda para garantir a *reprodução social* (Marx, 1950) da unidade familiar;
- Fazer um levantamento do território socioeconômico incorporado pela atividade de produção de confecção como alternativa de renda familiar;
- Elaborar um diagnóstico da atividade como estratégia de desenvolvimento endógeno regional.

Metodologia

De acordo com Bom Meihy (2005), a história oral é um recurso moderno usado na elaboração de documentos referentes à experiência social de pessoas e de grupos. A história oral de vida corresponde à narrativa do conjunto da experiência de vida de uma pessoa. Paul Thompson (2000), sociólogo e historiador social britânico, utiliza esta reflexão como método para sua pesquisa científica - o *sujeito social*, o colaborador, tem mais liberdade para narrar sua experiência pessoal.

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

Resultados

“Quando eu saí do sítio eu tinha uns 6, 7 anos...”

“Meus avós, eles viviam no sítio, né? Já faz um tempo que eu moro aqui na rua, mas eles vivia lá sítio Soares, eu também vivi lá né? Assim, eu não lembro muito porque eu saí de lá muito nova, aí eu fui pro Rio, porque meu pai foi trabalhar lá porque aqui era difícil, aí levou eu e meus irmãos. E lá no sítio hoje ninguém quer ir (risos), porque além de ser longe, o caminho é muito ruim pra chegar lá, e quando chega lá, assim, não tem nada, é só a casa veia lá... Assim eu já trabalhei ali na Rutra (loja de roupas da região), isso com 17 anos, fazendo bolsa... Aí eu trabalhei em Toritama (município do estado do Pernambuco - um dos mais importantes polos comerciais de moda do agreste pernambucano), fazendo roupa, eu saí de casa e fui morar lá com algumas amigas, isso com 18 anos, aí fui morar lá, trabalhei um tempo lá costurando, e depois quando eu vim pra cá, eu me casei e comecei a trabalhar lá na rua, lá em Leila (outra colaboradora que trabalha na produção de confecção no município de Queimadas), aí trabalhei uns quatro anos lá com ela, aí depois que eu saí de lá, eu fiquei em casa trabalhando pra mim.

(Lídia Pereira Rodrigues, Queimadas, PB, 2017).

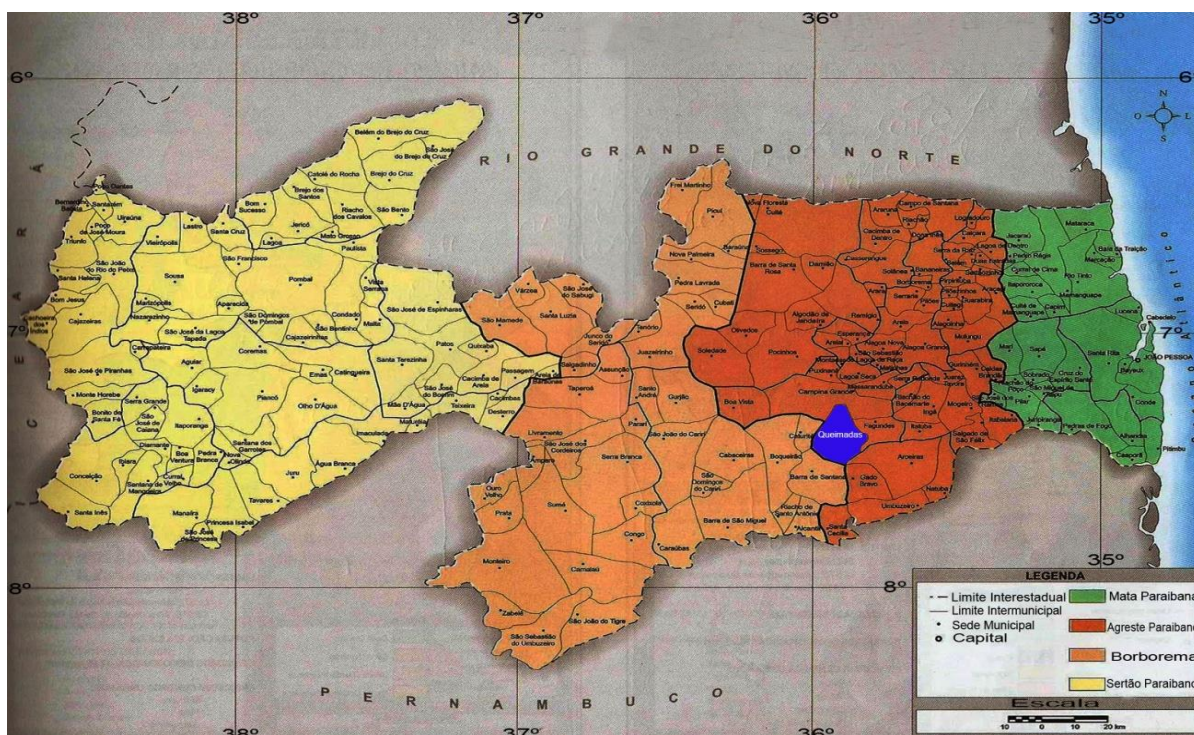


Figura - Localização geográfica do município de Queimadas – PB. Fonte: Rodriguez (2002, modificado por Tavares, 2017).

Considerações finais

A instituição e desenvolvimento desta produção regional de confecções foram processos relacionais associados às práticas socioeconômicas emblemáticas no semiárido – as feiras livres; ao trabalho familiar na unidade produtiva domiciliar, como práticas reprodutivas da cultura agropastoril transplantada para a confecção e; do costume da migração como estratégia para garantir a *reprodução social* (Marx, 1950).

Palavras-chave: Desenvolvimento endógeno, semiárido, produção de confecções, história oral de vida.

Referências

FERGUENE, Améziane; HSAINI, Abderraouf. **Developpement endogène et articulation entre globalization et territorialization: Elements d'analyse a partir du cas de Ksar-Hellal (Tunisie)**. Revue Région et Développement n° 7, 1998.

HOPPERS, Odora. Indigenous Knowledge and the Integration of Knowledge Systems. In: HOPPERS, Odora (Ed.), **Indigenous Knowledge and Integration of Knowledge Systems: Towards a Philosophy of Articulation**. Claremont, South Africa: New Africa Education, 2002.

HOUNTONDI, P. J. Knowledge Appropriation in a Post-colonial Context. In: HOPPERS, Odora (Ed.) **Indigenous Knowledge and Integration of Knowledge Systems: Towards a Philosophy of Articulation**. Claremont, South Africa: New Africa Education, 2002.

MARX, Karl. **Le Capital – Critique de L'Économie Politique, Livre Premier, Le Développement de La production Capitaliste, Tome Premier: La Marchandise et La Monnaie; Tome deuxième: La Production de La Plus-Value Relative, Nouvelle Recherches Sur La Production de La Plus-Value et Tome troisième: L'Accumulation Du Capital, L'Accumulation Primitive, Le Procès d'ensemble de la Production Capitaliste**. Traduction de Joseph Roy et entièrement révisée par l'auteur. Paris: Éditions Sociales, 1950.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

TAVARES, V. C. A percepção dos agricultores rurais do município de Queimadas/ PB sobre a degradação do bioma Caatinga. **Acta Geográfica**, Boa Vista, v. 12, p. 74-89, 2018.

THOMPSON, Paul. **The Voice of the Past**. Oxford University Press, UK, 2000.

VÁZQUEZ BARQUERO, Antonio. **Desarrollo endógeno. Teorías y políticas de desarrollo territorial**. Madrid: Investigaciones Regionales, 11 pp 183-210, 2007.